

## MODELO PARA ELABORAÇÃO E FORMATAÇÃO DO ARTIGO COMPLETO

Joana D'arc dos Santos Oliveira Botelho <sup>1</sup>  
Eduardo Oliveira de Albuquerque Dias <sup>2</sup>  
Ana Lúcia Moraes Pessoa Correia <sup>3</sup>  
José Vieira da Silva<sup>4</sup>

### RESUMO

O imaginário do ser professor pós-licenciado em língua portuguesa, em geral, é previamente delineado com base nas vivências diárias nas salas a partir dos anos iniciais. Contudo, ao ingressar no Ensino Fundamental, esse imaginário é ressignificado a partir das novas experiências que fomentam compreender, reformular e experimentar a sala de aula com um outro olhar. Nesta vertente, objetivou-se analisar as preocupações sobre o índice de analfabetismo e os processos didático e metodológico no ensino de língua portuguesa. Para isto, nos apoiamos nos estudos de concepção de língua de Eisenhardt, (1989), Gil, (2007), Gomes, (2013), Patton, (2002), Pereira, (2011). Ao longo da pesquisa, foi observado pelas pesquisadoras o pouco uso do livro didático, dificultando assim o aprendizado de leitura. Alguns dos resultados apontam para a necessidade de melhor formação dos professores para que possam fazer melhor uso do livro didático. Pois, para que o analfabetismo dos estudantes dos anos finais seja evitado, é importante que as escolas envolvidas criem projetos pedagógicos com conteúdo vinculados à realidade cotidiana desses estudantes, instigando-os ao estímulo de uma aprendizagem significativa. Para isto, elaborou-se uma breve proposta de ensino que poderá servir como base de estudo para construção de propostas mais elaboradas, no sentido de minimizar o índice de analfabetismo dos alunos cursistas dos anos finais da rede municipal de ensino de Goiana/PE.

**Palavras-chaves:** Analfabetismo, Língua Portuguesa, Livro Didático, Proposta, Ensino Fundamental.

### INTRODUÇÃO

Algumas pesquisas mostram que o analfabetismo é uma condição em que uma pessoa não possui habilidades de leitura, escrita e cálculos básicos necessários para realizar tarefas diárias e participar plenamente da sociedade em que vive. Sabendo-se que esse fato é uma realidade presente em muitas cidades do país e ao redor do mundo, afetando especialmente as populações mais vulneráveis e marginalizadas. A pesquisa realizada é de cunho qualitativo em

---

<sup>1</sup> Joana D'arc dos Santos Oliveira Botelho - Especialista em Supervisão Escolar pela Faculdade UNAVIDA [darc1970@hotmail.com](mailto:darc1970@hotmail.com);

<sup>2</sup> Eduardo Oliveira de Albuquerque Dias - Graduado pelo Curso de Licenciatura Plena em Língua Inglesa da Universidade Estadual Vale do Acaraú - CE, [teachereduardoliveira@gmail.com](mailto:teachereduardoliveira@gmail.com);

<sup>3</sup> Ana Lúcia Moraes Pessoa Correia, Especialista em Supervisão Escolar pela Universidade de Pernambuco, Especialista e Gestão de Escola Pública pela Universidade de Pernambuco, [analuciampc@gmail.com](mailto:analuciampc@gmail.com) ;

<sup>4</sup> Professor orientador: José Vieira da Silva, Doutor em Engenharia de Processos pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) - PB. e-mail: [jvieira7@gmail.com](mailto:jvieira7@gmail.com)



que, a partir da descrição dos dados, procede-se sua interpretação, procurando compreender os resultados mostrados pelo SAEP, SAEB e avaliações diagnósticas da rede municipal

Assim, a presente pesquisa procura mostrar algumas preocupações por parte de professores de língua portuguesa que atuam nos anos finais (6º ao 9º ano) da rede municipal de ensino na cidade de Goiana/PE. O estudo em contexto tem como objetivo discutir sobre o alto índice de analfabetismo e as preocupações com o ensino da língua portuguesa no ensino fundamental dos Anos Finais. Assim, este trabalho se justifica pela abrangência do problema e pelo fato de se constatar a fragilidade ou o baixo rendimento no processo de aprendizagem da leitura como a maioria dos alunos que concluem o 9º ano do Ensino Fundamental.

O propósito de um estudo qualitativo é reunir informações detalhadas e sistemáticas sobre um fenômeno (PATTON, 2002). É um procedimento metodológico que enfatiza entendimentos contextuais, sem esquecer-se da representatividade (LLEWELLYN; NORTHCOTT, 2007), centrando-se na compreensão da dinâmica do contexto real (EISENHARDT, 1989) e envolvendo-se num estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento (GIL, 2007).

De acordo com as orientações dadas por esses autores e a constatação da fragilidade ou o baixo rendimento no processo de aprendizagem da leitura com a maioria dos alunos que concluem parte da Educação Básica a partir do 2º ano das séries iniciais da rede municipal no município de Goiana/PE, fez-se necessário abordar as principais dificuldades enfrentadas por professores e alunos envolvidos e suas prováveis causas. Pois, sabe-se que o conceito de dificuldade de aprendizagem é uma das mais difíceis para aqueles que trabalham diretamente com educação, já que engloba fatores cognitivos do educando, como também aspectos comportamentais abrangendo os problemas escolares.

Por exemplo, o modo como a escola lida com o processo de ensino e aprendizagem sem levar em consideração outros fatores externos desses alunos. No caso da escola, são os problemas de origem pedagógica. Pois, sabe-se que a leitura é um processo de compreensão de mundo que abrange características necessárias do estudante, levando a sua qualidade simbólica e capacidade de interação com outra palavra no contexto social. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997),

A leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referências modalizadoras. (PCNs, 1997, p. 53).

Tomando os PCNs como pilar de sustentação em relação a formação de leitores, cabe ao professor, das séries iniciais, diagnosticar o tipo de problema que o seu aluno está



enfrentando, e quando o professor perceber que seu aluno não está tendo um bom rendimento escolar, é preciso entender os fundamentos dessa complexidade, ao invés de achar que o seu aluno é incapaz. Por outro lado, [...] é responsabilidade da escola inserir o aluno na cultura letrada, mas é o ser humano que constrói o seu próprio conhecimento durante todos os momentos de sua vida, dentro e fora da escola (NETA, et al, 2020). Isso nos leva a crer, que a interpretação da leitura seja capaz de transformar a vida do indivíduo. Assim, para alcançar nosso objetivo, foi necessário verificar nos resultados das últimas avaliações internas e externas realizadas na Rede Municipal de Ensino, e que serão apresentados através das análises de gráficos e argumentos técnicos ao longo desta pesquisa que foi construída coletivamente pelos profissionais da Secretaria de Educação e Inovação (SECEDI) do Município de Goiana-Pernambuco.

Diante dessas análises e argumentos técnicos já mencionados, elaborou-se uma proposta de alfabetização para alunos da rede municipal de 6º ao 9º ano com base nas formações continuadas de professores e encontros pedagógicos pós- formação, realizadas na Rede Municipal, fundamentada nas necessidades detectadas pela pesquisadora e pesquisador, buscando desenvolver, se possível, uma metodologia adequada para as séries em curso, a partir dos 6º anos do Ensino Fundamental dos anos finais.

Assim, isto foi possível, depois de algumas visitas técnicas realizadas nas escolas da rede municipal, pelos pesquisadores e técnicos da Secretaria de Educação, verificou-se que as práticas atuais de leituras utilizando livro didático escolhido pelo município estão se tornando cada vez mais raras entre os estudantes dos anos finais da rede municipal de ensino. Este é um dos pontos negativos que pode contribuir para o fraco desenvolvimento de desempenho na produção da leitura de mundo e compreensão textual. Diante disso, o intuito dos professores, técnicos e pesquisadores envolvidos na construção de uma proposta metodológica é realizar formações continuadas com todos os professores de língua portuguesa, para que eles adquiram o hábito, não só da utilização do livro didático de forma contínua na sala de aula, como também instigar os alunos a buscar meios de praticar a escrita e a interpretação de diferentes textos.

Acredita-se que este hábito de uso do livro didático pode contribuir significativamente no combate do analfabetismo na maioria dos alunos que chegam atualmente ao 9º ano sem ter desenvolvido as competências e habilidades mínimas para série/ano na qual estão cursando. Assim, nos tópicos a seguir, discutiremos sobre pesquisas já realizadas que deram sustentação e embasamentos teóricos para que pudéssemos alcançar nossos objetivos.

## **METODOLOGIA**

Unir esta proposta de alfabetização inserindo alunos e suas famílias é um difícil desafio para quem quer obter sucesso. Em Goiana/PE, a rede municipal de ensino, aos poucos, está criando ações para atrair pais de alunos para ajudarem na aprendizagem da leitura de seus filhos através de constantes reuniões com gestores e professores nas escolas. Estas ações, quando bem planejadas, podem garantir a aprendizagem dos filhos nos primeiros anos de alfabetização em que, uma das metas da proposta, é alfabetizar o maior número possível dos alunos cursistas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental até 2026.

Visando alcançar seus objetivos, os pesquisadores envolvidos direcionaram seus olhares para verificar nas escolas quando e como o livro didático pode influenciar (ou não) na formação do sujeito leitor nas aulas de leitura, e quando as professoras e professores, que atuam nos 6º, 7º, 8º e 9º anos, utilizam outros meios na ministração de suas aulas para cumprir seu papel no ensino da leitura como prática social. Pois, sabe-se que a aprendizagem da leitura não é somente um produto final do processo escolar, mas pode representar também um importante avanço para o desenvolvimento de uma determinada sociedade. (FOUCAMBERT, 1998) comenta que [...] através da leitura, o aluno desenvolve melhor a linguagem, e se torna um indivíduo mais comunicativo, inserido num grupo social que possui vida e histórias individuais.

Vitor Cruz (2009) argumenta que [...] a leitura é formada por dois elementos de grande importância e indissociáveis, sendo eles a decodificação e a compreensão. A decodificação se dá por meio do reconhecimento e identificação das letras, símbolos e palavras, enquanto a compreensão é o processo que acarreta no aprendizado da informação disposta no texto. Enquanto isso, Fonseca (1984) corrobora afirmando que a linguagem é composta por uma estrutura formada por fonologia, léxico, morfologia, semântica e sintaxe.

Vale salientar também que é importante que os educadores reflitam a respeito de questões como: “o que é alfabetizar” e “como é possível envolver seus alunos nessa importante conquista”. Afinal, a qualidade do trabalho do educador depende da sua constante reflexão sobre si mesmo e sobre a sua prática pedagógica (SOARES, 2002). De acordo com Freire (1986), aprender a ler o mundo e adquirir a inteligência do mundo significa conhecer os valores e as ideias, pensar sobre eles e, a partir dessa reflexão, tomar uma postura crítica e própria. Ou seja, as palavras ajudam o homem a tornar-se homem, e a leitura a enxergar o mundo que o rodeia; por isso, faz-se necessário que os discentes tenham acesso aos diversos tipos de texto e sintam prazer em lê-los. Para Corusse et al (2015) [...] a leitura é a base do processo de alfabetização e também da formação da cidadania. Ao ler uma história, por exemplo, a criança desenvolve todo um potencial crítico: pensar, duvidar, questionar. Nesse caso,



O pressuposto teórico é o de que ler e escrever são competências que podem ser desenvolvidas em diversos níveis de letramento, de modo que a simples divisão das pessoas em alfabetizadas e analfabetas pode ser uma limitação para se entender a complexidade do processo de aquisição das habilidades necessárias às práticas da escrita e leitura (PEREIRA, 2011).

O autor nos mostra que essa é uma realidade presente na maioria das escolas da rede municipal de Goiana/PE, afetando especialmente as populações mais vulneráveis e marginalizadas. Gomes (2013) relata que a alfabetização na idade certa deve ser garantida já no início do ensino fundamental, e que o Pacto Nacional pela Alfabetização na idade certa veio para dar o ponto de partida nesse processo de desenvolvimento.

Esses autores nos mostram que a falta de acesso à educação de qualidade, a pobreza, as desigualdades sociais, as barreiras culturais e linguísticas são algumas das principais causas do analfabetismo. Isso pode exigir da escola e dos próprios pais uma intervenção eficiente na idade ideal de aquisição leitora por parte dos alunos.

No entanto, (TEBEROSKY, 2005) comenta que,

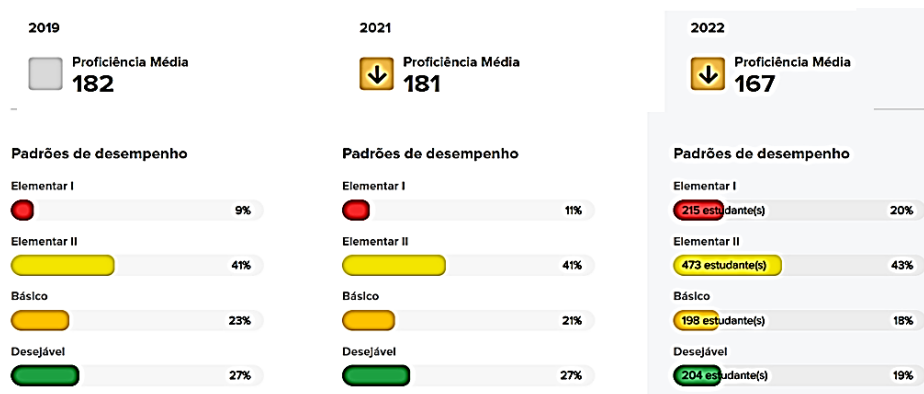
[...] saber ler e escrever são competências que podem ser desenvolvidas em diversos níveis, de modo que admitir a simples divisão das pessoas em alfabetizadas e analfabetas pode ser uma limitação perigosa para se entender a complexidade do processo de aquisição das habilidades necessárias às práticas da leitura e da escrita.

A autora alerta que nunca é demais esclarecer que o conceito de alfabetismo, entendido praticamente como sinônimo de letramento, torna-se mais adequado para a análise desse problema, na medida em que seu foco é problematizar a ideia de que muitos alunos que cursaram completamente os quatro anos finais do Ensino Fundamental e que, portanto, deveriam dominar plenamente as tecnologias da alfabetização ou mesmo as habilidades necessárias ao uso da leitura e da escrita.

No caso da rede pública municipal de Goiana, os pesquisadores detectaram e mostraram no Gráfico 1, que boa parte dos alunos do 5º ano ainda não desenvolveram habilidades e competências satisfatórias para a série que estão cursando. Isto implica dizer que os mesmos chegarão ao 6º ano com grande dificuldade no processo de codificação e decodificação da leitura, como mostrado no gráfico a seguir.

O Gráfico 1 mostra que dos 1.371 alunos do 5º ano matriculados, 1090 desses alunos foram avaliados pelo SAEPE, em Língua Portuguesa. Logo, verifica-se nos dados do SAEP - 2022, que dentre os avaliados apenas 204 = 19% deles estão no nível desejável, enquanto que 215 = 20% ainda estão no elementar I. Isto é, não leem nem escrevem. Enquanto isto, dentre aqueles que leem pausadamente ou não compreendem o texto, apresentam também dados preocupantes que merecem atenção especial de seus professores como visto no Gráfico 1.

Gráfico 1- Resultados do SAEPE e avaliação diagnóstica da rede municipal



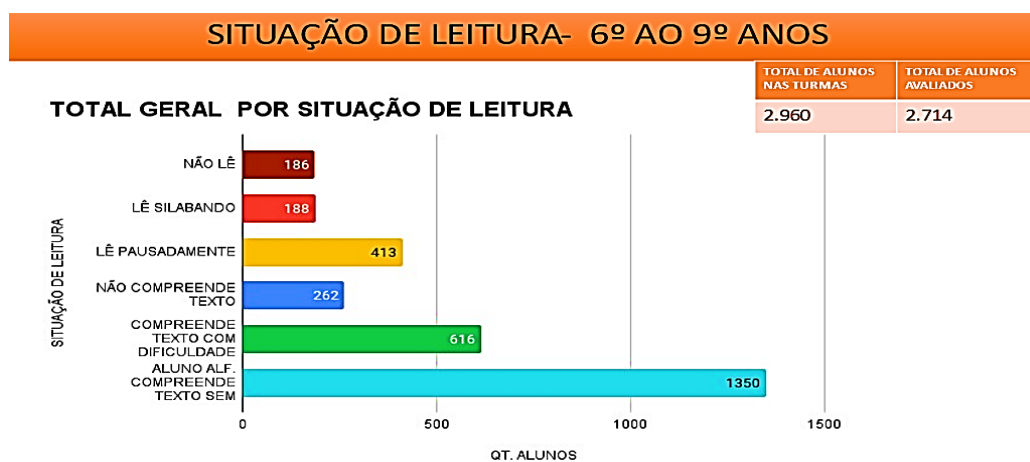
Fonte: dados do SAEPE – 2022, Goiana/PE

Esses dados nos mostram que o processo de leitura para o ser humano não é somente um produto final do processo escolar, mas representa também um importante avanço para o desenvolvimento de uma determinada sociedade.

Nesse caso, Soares (2002) defende que alfabetização e letramento envolvem duas aprendizagens distintas, mas que devem ocorrer de forma articulada, o que denomina como alfabetizar letrando. O ensino de português e, especificamente, o ensino da leitura, nessa perspectiva, deve ser levado em conta nas salas de aula, fazendo com que se mude a ideia de que o ensino dessa disciplina esteja relacionado somente com o aprendizado de regras e normas da língua e o de leitura com a decodificação.

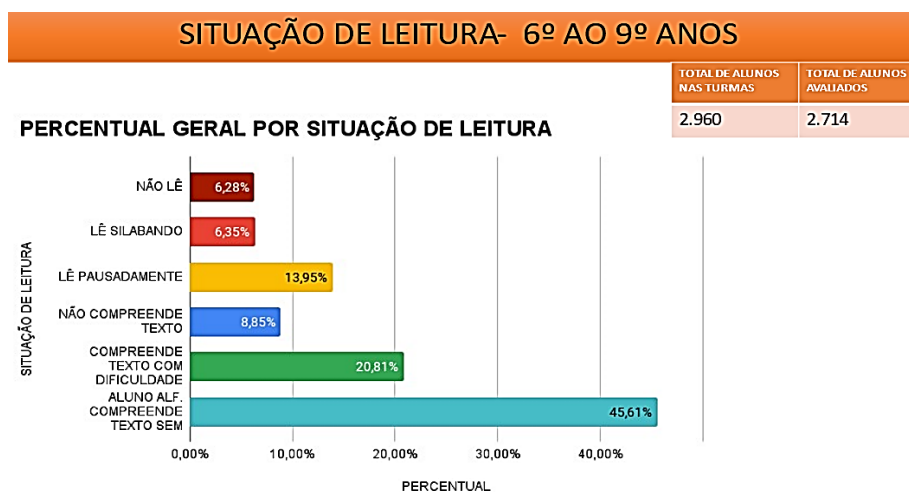
Dando continuidade a nossa pesquisa, passamos a apresentar os gráficos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental Anos Finais que enfocam a situação de leitura.

Gráfico 2 – alunos avaliados do 6º ano



Fonte: equipe técnica da SECEDI a partir dos resultados das avaliações diagnósticas da rede municipal.

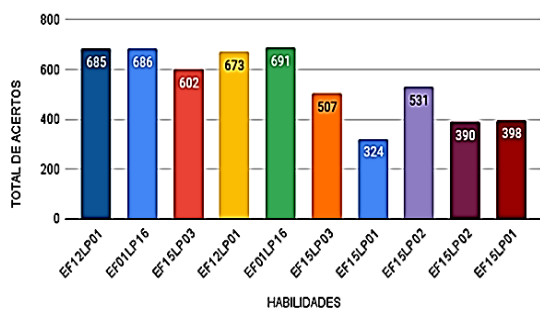
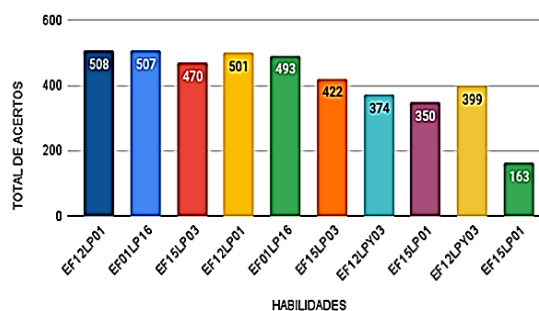
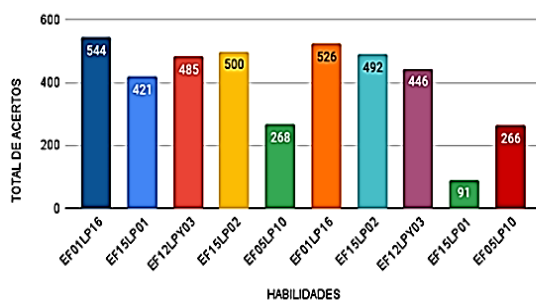
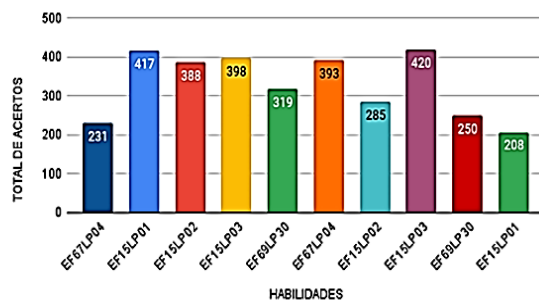
Gráfico 3 – alunos avaliados do 6º ano



Fonte: equipe técnica da SECEDI a partir dos resultados das avaliações diagnósticas da rede municipal.

No Gráfico 2 e 3, verifica-se que através de dados percentuais, que dos 2.714 alunos de 6º ao 9º ano avaliados nas nove escolas da rede municipal, percebe-se que 186 = 6,28%, deles ainda permanecem não alfabetizados, 188 = 6,35% leem silabando, ou seja, ainda estão se apropriando com o mundo letrado. Portanto, os déficits de aprendizagem da leitura mostrados nesses gráficos constituem um dos graves problemas a serem enfrentados por alunos, professores, pesquisadores em educação e toda a sociedade das escolas públicas da rede municipal de Goiana.

Vale salientar também que a LDB, em seu art. 32, inciso I, assegura que a formação do cidadão mediante o desenvolvimento da capacidade de aprender tem como meios básicos o pleno domínio da leitura e da escrita e do cálculo. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), todos os alunos, ao final do 2º ano, deveriam dominar as habilidades de leitura e escrita. Assim, mesmo assegurados pela LDB, BNCC e uma política pública que mantenha investimentos educacionais constantes e contínuos, percebe-se que boa parte dos alunos da Rede Municipal não desenvolveu as habilidades básicas da leitura e da escrita como mostrado nos Gráficos a seguir, e que enfocam grandes contribuições relativas à alfabetização na idade certa, tendo em vista que essa realidade tem revelado grandes preocupações no âmbito da nossa educação municipal.

TOTAL GERAL DE ACERTOS POR HABILIDADES  
6º ANO - LÍNGUA PORTUGUESATOTAL GERAL DE ACERTOS POR HABILIDADES  
7º ANO - LÍNGUA PORTUGUESATOTAL GERAL DE ACERTOS POR HABILIDADES  
8º ANO - LÍNGUA PORTUGUESATOTAL GERAL DE ACERTOS POR HABILIDADES  
9º ANO - LÍNGUA PORTUGUESA

Fonte: Resultados das avaliações diagnósticas – SECEDI

Percebe-se nos Gráfico 4, 5, 6 e 7 que algumas habilidades básicas necessárias que deveriam já ter sido desenvolvidas pelos alunos do 6º ao 9º ainda não foram alcançadas, por exemplo, a habilidade (EF15LP01) está fragilizada desde o 6º ao 9º ano, em que esses alunos avançaram etapas passando para o ano seguinte sem desenvolver habilidades básicas necessárias para o curso dos anos finais. Segundo a (BNCC, 2017, p. 83),

No eixo da Leitura, o foco recai sobre a interação ativa entre leitor/ouvinte/espectador e os textos, tanto na modalidade escrita quanto oral, além dos recursos semióticos de diferentes esferas discursivas, com a finalidade de proporcionar o contato dos estudantes com diferentes experiências leitoras e estratégias de leitura para torná-lo um leitor proficiente e crítico.

Nessa perspectiva, ensinar a ler é mostrar aos estudantes que é preciso considerar os contextos de produção literária em que as interações sociais acontecem, bem como reconhecer a importância das culturas do escrito e interpretar imagens e recursos semióticos que constituem muitos gêneros digitais. Nesse sentido, vale salientar que a formação inicial do professor, na Universidade, tem importância fundamental. É dever da Universidade, nos cursos de Letras, preparar o professor para atuarem na educação básica sabendo que o livro didático é um dos melhores instrumentos que pode auxiliar na aprendizagem dos alunos, seja em qualquer série/ano que eles estejam atuando.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO



Neste tópico, serão abordados alguns pontos relevantes considerados pela equipe de pesquisadores e o orientador da pesquisa. A análise desses gráficos nos remete a motivos para nos preocuparmos em garantir essas habilidades durante a fase inicial da trajetória escolar, sabendo que não é tarefa simples, mas, sem elas todo o aprendizado escolar dos anos seguintes, em todas as áreas de conhecimento, será provavelmente prejudicado. Crianças, adolescentes e alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, como já mostrado, em inúmeros estudos, sofrem os efeitos negativos de lacunas de conhecimentos não preenchidas durante sua jornada escolar inicial e resultam sempre no aumento de distorções idade-série, perda de interesse pela escola, evasão e reforço de desigualdades e exclusões educacionais e socioeconômicas.

Essa é uma questão a ser explorada pelos professores dessas turmas que devem focar nos aspectos relativos ao funcionamento de sala de aula, e esse processo pode contribuir para resolução do problema da leitura. Pois, os aspectos macroestruturais também podem influenciar no fracasso da escola quanto na formação de leitores. Assim, a leitura desses Gráficos nos concede um alerta para a necessidade de práticas de leituras eficazes para o desenvolvimento do letramento, alinhando-se às normativas curriculares em vigor, utilizando-se diferentes formas de desenvolver os conteúdos e habilidades esperadas para cada etapa de ensino, norteando a educação do município em consonância com a BNCC.

Observou-se também que os livros didáticos são pouco utilizados em sala de aula pela maioria dos professores que atuam no Ensino Fundamental anos finais. Isso implica dizer que a não utilização do livro didático pode causar impactos negativos nas aulas de leitura, bem como a metodologia inadequada por parte dos professores. Diante da realidade apresentada através desses gráficos, e a pouca utilização do livro didático, propõe-se a seguir, apontar algumas sugestões didático-pedagógicas na intenção de minimizar o problema dos altos índices de estudantes não alfabetizados na rede municipal de ensino.

#### Sugestões para melhoramento do ensino e aprendizagem da leitura

A oralidade, a escrita e a leitura são os três eixos norteadores da alfabetização, que vai muito além de mostrar como ler e escrever a uma criança, um adolescente ou um adulto — significa também, ensiná-los a compreender o que foi lido e a fazer uso da palavra (SILVA, 2007). Tomando como base teórica do autor, propõe-se algumas sugestões que poderão ser acatadas pela gestão pública municipal responsável pela educação de Goiana/PE.



- A Secretaria de Educação, junto ao Gestor Municipal, deve providenciar professores com experiência comprovada em alfabetização e tempo disponível para atender a demanda da rede municipal de ensino;
- Designar a equipe permanente de formadoras da Secretaria de Educação para planejar e criar estratégias de intervenção pedagógica, realizar formações continuadas e acompanhar o trabalho dos professores e o desempenho dos alunos não alfabetizados nas turmas do 3º ao 9º ano;
- Criar critérios específicos ou Lei de normatização para que os professores tenham a responsabilidade de utilizar com frequência o livro didático em suas aulas de língua portuguesa;
- A equipe técnica da SECEDI deve reunir, sempre que possível, os pedagogos e apoios pedagógicos das escolas que oferecem Ensino Fundamental, para orientá-los e discutir sobre suas atribuições. Por exemplo:
  - Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão da Secretaria de Ensino;
  - Estudar medidas que visem melhorar os processos pedagógicos, inclusive no estímulo à leitura na sala de aula e na biblioteca, e nos espaços planejados para as atividades de reforço escolar;
  - Elaborar e desenvolver projetos educacionais que possam ser trabalhados em salas de aulas;
  - Participar da elaboração de instrumentos específicos de orientação pedagógica e criar mecanismo de incentivo à presença dos pais, mostrando sempre o desenvolvimento da aprendizagem de seus filhos;
  - A escola deverá organizar o atendimento aos alunos, observando os níveis de leitura e escrita das turmas de 3º, 4º e 5º anos e dos 6º aos 9º anos;
  - Os professores envolvidos devem utilizar, sempre que possível, recursos didáticos como: quadro, livro, xerox, tablets, caderno, e outros recursos que se façam necessários;
  - As aulas de reforço deverão ser ministradas em todas as Unidades Escolares, conforme orientações dadas pela equipe de formadoras, seguindo o cronograma elaborado pela gestão escolar e encaminhado à Coordenação Municipal na Secretaria de Educação e Inovação;
  - Será necessário, no mínimo, um profissional por unidade escolar para a execução do projeto de reforço e recomposição das aprendizagens;
  - O acompanhamento e monitoramento será realizado pela equipe de formação continuada da SECEDI para garantia da execução da proposta em estudo, em que o atendimento ao público envolvido nesta proposta será nos turnos normais e/ou contraturno.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**



Este trabalho teve o objetivo de analisar e discutir sobre o alto índice de analfabetismo e as preocupações com o ensino da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental dos Anos Finais. Utilizou-se como pontos de observações os resultados das avaliações externas como SAEB/SAEPE, avaliações diagnósticas de rede e o uso do livro didático. Em relação às escolas visitadas pelas pesquisadoras, ficou evidenciado que, na maioria das turmas de 6º ao 9º ano, o uso do livro didático não foi utilizado com frequência nos horários manhã e tarde. Nesse caso, acredita-se que o uso do livro didático pode fazer a diferença nos resultados finais dessas avaliações externas já mencionadas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. **Ensino Fundamental: Língua Portuguesa** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria da Educação, 2017.

CORUSSE, C. M. et al. **Analfabetismo Funcional**, Instituto Paulo Montenegro, Indicador de Alfabetismo Funcional. Disponível em: Acesso em 26 de setembro de 2023.

CRUZ, V. **Dificuldades de Aprendizagem Específicas**. Lisboa: Lidel, 2009.

EISENHARDT, K. M. **Building Theories from Case Study Research**. The Academy of Management Review, v. 14, n. 4, p. 532-550, 1989.

FONSECA, V. **Uma introdução às dificuldades de aprendizagem**. Editorial Notícias: Lisboa, 1984.

FOUCAMBERT, Jean. **A criança, o professor e a leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. Belo Horizonte, Autêntica, 1986.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOMES, A. V. A. **Alfabetização na idade certa: garantir a aprendizagem no início do ensino fundamental**. Brasília: Câmara dos deputados, 2013.

Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/documentos-e-publicacoes/estnottec/areas-daconle/tema11/cp13004.pdf>. acesso em: 14/07/1023.

LLEWELLYN, S.; NORTHCOTT, D. The “**singular view**” in management case studies qualitative research in organizations and management. An International Journal, v. 2, n. 3, p. 194-207, 2007.



NETA, Francisca Sales de Souza. Et al. **Dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita com ênfase na dislexia.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 11, Vol. 23, pp. 93-116. Novembro de 2020. ISSN: 2448-0959.

PATTON, M. G. **Qualitative Research and Evaluation Methods**, 3 ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 2002.

PEREIRA, G. E. **Alunos “Analfabetos” nos Anos Finais do Ensino Fundamental: O que Pensam Diretores e Professores**, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Revista Técnico-Científica das Faculdades Atibaia, 2011.

SILVA, Klyvia L. A. **Um olhar histórico: Alfabetização e leitura.** Revista ABCEducatio. Nº 65, ano 8, Editora Criarp, p.30-34, 2007.

SOARES, Magda, **Uma proposta para o letramento** (São Paulo: Moderna, 2002).

TEBEROSKY, Ana. **“Debater e opinar estimulam a leitura e a escrita”.** In: Revista Nova Escola, edição 187 – nov/2005.